

12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

POLÍTICA, PODER, IDEOLOGIA E ESTADO CONTEMPORÂNEO

CRUZ, Paulo Márcio. Florianópolis : Diploma Legal, 2001. 284p.

Maria de Assis Straseio*

A obra do Professor Paulo Márcio Cruz traduz, em linguagem científica e clara, o que o título sugere, ou seja, o tratamento de quatro temáticas, que são: Política, Poder, Ideologia e Estado Contemporâneo, em sete capítulos.

Nesta obra, o autor aborda as diversas disciplinas, articulando as teorias da Ciência Política com o Poder e o Estado e as relações deste com a sociedade organizada em instituições.

Assim, cada capítulo inicia com o conceito para a operação científica que vai carrear consigo a compreensão da categoria ali explicitada. Esse procedimento revela a preocupação do autor em demonstrar com clareza a realidade e a análise feitas a partir de teóricos, cujas doutrinas e ideologias influenciaram e influenciam as transformações e mudanças no mundo, até hoje.

A obra é de especial interesse para os pesquisadores da Ciência Jurídica, da História, das Ciências Sociais e Políticas, pela abrangência

123456789101112131415161718192021222324252627282930313233343536373839404142434445464748495051525354555657585960616263646566676869707172737475767778798081828384858687888990919293949596979899100
* Mestranda em Ciência Jurídica pela Univali.

dos assuntos tratados, contendo uma análise da evolução histórica da Política, do Poder e das Ideologias que vão resultar na formação do Estado Contemporâneo.

A riqueza de conceitos científicos traduz os elementos essenciais para a compreensão da Política, como ciência social e autônoma, do Poder como meio de persuadir e fazer valer as decisões políticas, revelando os diferentes modelos históricos e ideológicos, além do estudo das Ideologias dominantes e do Estado de Bem Estar.

Esses modelos, diagnosticados pelo autor, remetem para a análise e objeto das três ideologias, especialmente observadas, a saber: o Liberalismo, o Socialismo e o Nacionalismo.

Trabalha o Liberalismo em suas diversas concepções filosóficas que vão do absolutismo de Hobbes à pluralidade de poderes em Locke, passando pelo Estado de Direito de Kant, indo até o século XIX, para chegar aos liberalismos do século XX.

Outro constituinte desses modelos é o Socialismo, cujo enfoque, revelado pelo autor, inicia pelo conceito da categoria, apontando-lhe as origens do termo, os teóricos que melhor o representaram e suas influências, a partir da França e Inglaterra, nos anos de 1830 a 1840, destacando o socialismo Inglês, a Teoria Política de Marx para chegar ao Estado Contemporâneo Democrático.

Ainda, a integrar esses modelos ideológicos, em terceiro lugar, trata do Nacionalismo como movimento político, cujo centro é a Nação, em torno da qual gira a vida política. Relaciona o fenômeno nacionalista com a evolução do Estado Moderno e do Estado Contemporâneo. Destaca aqui a Nação Jurídica, sob as diversas concepções que o termo assume, para diferenciá-la de Estado e, ao final do capítulo, traça uma comparação entre as três ideologias para demonstrar os quatro tipos de Nação Política que podem ou não coincidir com Nação Jurídica, segundo as variáveis identificadas.

Quanto ao Estado Democrático de bem estar a obra revela que este modelo se caracteriza pela união da garantia das liberdades individuais com o reconhecimento dos direitos coletivos e dos serviços sociais assegurados pelo Estado, fundamentados na Democracia pluralista. Sobre este aspecto, destacam-se os antecedentes, as

origens, a evolução do conceito e a diferença entre Estado Social e Estado de Bem Estar para evitar ambigüidades, apontando os diversos modelos de Estado de Bem Estar como: Estado de Bem Estar Liberal, Corporativista e Social Democrata.

A obra aponta para algumas críticas ao modelo Neoliberalista. Entre essas críticas estão: a menção de que, embora o pensamento neoliberal seja econômico, propõe um sistema político, que paradoxalmente nega o político, deixando que as decisões econômicas internacionais determinem o caminho a ser percorrido; indica ainda que, apesar de uma crítica serena, os modelos de crescimento que até então existiram geraram exclusão e reduziram os direitos sociais, impondo como conseqüência a marginalização de um grande contingente populacional que aumenta a cada dia. Neste aspecto destaca, entre outros, o desemprego e o mau uso dos escassos recursos financeiros pelos setores públicos. Aqui o autor revela seis pontos em busca da solução desses problemas para os países em desenvolvimento, entre eles, o Brasil.

Para essa crítica ao Neoliberalismo o autor parte de dois pressupostos: um filosófico e outro econômico. Os pressupostos pessimistas se opõem a dois pressupostos interessadamente otimistas, no sentido que os neoliberais admitem a pobreza como algo necessário e funcional e desconhecem a presença de conflitos de interesse em seu discurso econômico para encobrir a razão do mais forte, considerando o absurdo de que isto seja vantajoso para a raça humana.

Neste sentido, a obra vem apresentar a Terceira Via que, pela atualidade do tema, seria uma forma de abrir caminhos em busca da globalização e universalização da política como forma de obter a Justiça e a Paz Social. Isto, se observados os sete valores que são: igualdade, proteção aos vulneráveis, liberdade como autonomia, direitos com responsabilidades, autoridade com democracia, pluralismo político e conservadorismo filosófico. A Terceira Via seria o início da construção de um Estado de Bem Estar no qual o Público e o Privado se unem para reforçar um Estado dinamizador da economia, diante de um cidadão responsável e participativo de um governo descentralizado, internacionalizando, assim, a política para aproveitar os aspectos positivos da globalização.